
PLANES-PPG-CMED-FCM-UNICAMP 2024-2027

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas FCM Unicamp

2024-2027



Elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da FCM Unicamp

Abril 2024

Campinas, SP

Aprovado pelo Parecer FCM/CPG n.º 35/2024 e pela Deliberação da Congregação/FCM n.º 263/2024



Pós-Graduação FCM Unicamp

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

REITOR

Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Rachel Meneguello

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Prof. Dr. Fernando Sarti

CHEFE DE GABINETE

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS UNICAMP

DIRETOR

Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy

DIRETOR ASSOCIADO

Prof. Dr. Erich Vinicius de Paula

COORDENADORA TÉCNICA DA UNIDADE

Maria José Ramalheira Guardado

PÓS-GRADUAÇÃO FCM UNICAMP

COORDENADOR DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. José Guilherme Cecatti

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS

Prof. Dr. Társis Antonio Paiva Vieira

"Getting the whole system in the room for vision, commitment, and action."^{1, 2}

PARTICIPANTES

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO UNICAMP

Assessora Docente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp

Profa. Dra. Claudia Vianna Maurer Morelli

PÓS-GRADUAÇÃO FCM

Coordenador da Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. José Guilherme Cecatti

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS MÉDICAS FCM UNICAMP

Coordenador do Programa Pós-Graduação em Ciências Médicas FCM Unicamp

Prof. Dr. Társis Antonio Paiva Vieira

Participantes membros da Comissão do Programa Pós-Graduação em Ciências Médicas FCM Unicamp

Profa. Dra.. Ana Carolina Coan - Neurologia

Prof. Dr. Carlos Takahiro Chone - Otorrinolaringologia

Profa. Dra. Mara Sanches Guaragna – Genética Médica

Prof. Dr. Otavio Rizzi Coelho – Pesquisa Clínica

Profa. Dra. Susan Elisabeth Domingues Costa Jorge – Patologia Clínica

Lucas Serra Valladão - Representante Discente



Professores credenciados

Profa. Dra. Angélica Zaninelli Schreiber
Prof. Dr. Alfredo Damasceno

Profa. Dra. Ana Carolina Coan
Prof. Dr. Benito Pereira Damasceno
Prof. Dr. Brunno Machado de Campos
Prof. Dr. Carlos Eduardo Steiner
Prof. Dr. Carlos Takahiro Chone
Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli
Profa. Dra. Denise Pontes Cavalcanti
Prof. Dr. Eder de Carvalho Pincinato
Prof. Dr. Edilson Zancanella
Prof. Dr. Erich Vinicius de Paula
Prof. Dr. Fabiano Reis
Prof. Dr. Jean Marcos de Souza
Profa. Dra. Laura Silveira Moriyama
Prof. Dr. Magnun Nueldo Nunes dos Santos
Profa. Dra. Mara Sanches Guaragna
Profa. Dra. Monica Barbosa de Melo
Profa. Dra. Patricia Moriel
Profa. Dra. Susan Elisabeth Domingues da Costa Jorge
Profa. Dra. Vera Lucia Gil da Silva Lopes

Alunos

Alunos regulares

Eunice Fragoso Martins
Giselle Bianco Bortoletto
Luciana de Aguiar Zollmann
Matheus Alves da Silva
Patrícia Regina Flaviano Stella
Cilene Muriel Pereira
Eunice Fragoso Martins
Gabriela Roldão Correia Costa
Giselle Bianco Bortoletto
Itama Oliveira Magalhães Costa
José Ronaldo Alves Troleze
Leonardo Ávila Ferreira
Lucas Serra Valadão
Luciana de Aguiar Zollmann
Matheus Alves da Silva
Melissa Bittencourt de Wallau
Patrícia Regina Flaviano Stella
Rafael Cresti Navarro
Estudantes especiais:
Camila de Camargo Valério
Heber da Silva António
Deilys Gonzalez Vasquez



FICHA CATALOGRÁFICA

UNICAMP

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

BIBLIOTECA

Ficha catalográfica elaborada por

Maristella Soares dos Santos

CRB8/8402

P693

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – FCM para o período de 2023-2026 / diretor Cláudio Saddy Rodrigues Coy ; diretor associado Erich Vinicius de Paula ; coordenadora técnica da unidade Maria José Ramalheira Guardado ; coordenador da Comissão de Pós-Graduação José Guilherme Cecatti ; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas Táris Antonio Paiva Vieira ; orientadora metodológica Eneida Rached Campos ; assistente técnico da Coordenadoria de Pós-Graduação Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima ; secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas Márcia Aguiar dos Santos. - Campinas, SP : [s.n.], 2024.

60 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web:

<https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao>

1. Planejamento estratégico. 2. Escolas Médicas - Organização e administração. 3. Programas de pós-graduação em Saúde - Administração. 4. Programas de pós-graduação em Saúde - Planejamento. I. Coy, Claudio Saddy Rodrigues, 1961-. II. De Paula, Erich Vinicius, 1972-. III. Guardado, Maria José Ramalheira. IV. Cecatti, José Guilherme, 1957-. V. Vieira, Tarsis Antonio Paiva, 1981-. VI. Campos, Eneida Rached, 1960-. VII. Lima, Yuri Graham Vaciloto Ferreira de, 1987-. VIII. Santos, Márcia Aguiar dos. IX. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas.

CDD. 378.1



Sumário

<i>Apresentação</i>	7
<i>Introdução</i>	8
<i>Abertura</i>	11
<i>História do PPG-CMED</i>	19
<i>O PPG-CMED no presente e a avaliação quadrienal</i>	23
<i>Tendências e análise de cenários</i>	37
<i>Identidade Organizacional</i>	45
<i>Sonhos</i>	46
<i>Mapa estratégico: objetivos</i>	47
<i>Projetos por objetivo estratégico</i>	49
<i>Referências</i>	56
<i>Equipe Técnica</i>	60

Apresentação



Este relatório do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas FCM Unicamp para o período de 2024 a 2027 (PLANES-PPG-CMED-FCM-UNICAMP-2024-2027) faz parte do ciclo de planejamentos estratégicos da Coordenadoria de Pós-Graduação da FCM.

Em março de 2024 o PPG-CMED realizou seu planejamento estratégico que contou com a participação de docentes e discentes do Programa.

Este relatório do planejamento estratégico traz uma reflexão coletiva sobre as atividades, potencialidades, deficiências e tendências do PPG-CMED e um resultado concreto com a identificação de objetivos estratégicos e de quais projetos e linhas de ações serão instalados e executados para alcançarmos o futuro declarado.

O maior desafio começará agora, logo após o lançamento desse relatório. Tenho certeza de que, com o nosso trabalho e com o apoio da FCM e da Unicamp, chegaremos em 2027 celebrando as conquistas.

Prof. Dr. Társis Antonio Paiva Vieira

Coordenador do Programa Pós-Graduação em Ciências Médicas FCM Unicamp

Introdução

Nos dias 12, 14 e 15 de março de 2024, com incentivo da Diretoria da FCM e sua Coordenadoria de Pós-Graduação, 50 participantes elaboraram o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas para o período 2024 a 2027.

A realização de planejamentos estratégicos nos programas de pós-graduação da FCM, conforme a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) passou a orientar nas fichas de avaliação de programas, reforça o compromisso da pós-graduação com o desenvolvimento da Faculdade. Em 2023, a coordenadoria de pós-graduação da FCM definiu o plano de trabalho para os planejamentos estratégicos dos programas de pós-graduação da FCM³. Em outubro de 2023 foi elaborado o Plano de Trabalho PLANES-PPG-CMED que versou sobre objetivos do trabalho, documentos norteadores (que seguem relacionados adiante), público-alvo, perspectivas organizacionais, programação, composição de equipes de apoio e de grupo de consolidação e cronograma da fase de elaboração do planejamento estratégico.

Foram utilizados os seguintes documentos norteadores:

- Avaliação Quadrienal CAPES 2021 PPG-CMED⁴;
- Avaliações institucionais 2014-2018 da Unicamp⁵ e da FCM⁶;
- Programa de Gestão FCM 2022-2026⁷;
- Planejamento Estratégico Unicamp 2021-2025⁸;
- Planejamento Estratégico FCM 2016-2020 – revisão 2019-2022^{9,10};

Em termos metodológicos a FCM utiliza o Método de Planejamento Estratégico Participativo - PEP¹. O PEP reúne da Future Search (Busca de Futuro)^{1,2} o ambiente agradável de confraternização, a busca pela concentração

¹O PEP (Método de Planejamento Estratégico Participativo) foi criado em 2009 por Eneida Rached Campos e Maria Bernadete de Barros Piazzon. Planejamentos estratégicos realizados com PEP na Unicamp e em organizações parceiras: **CPG FCM**: PPGs 2023-2026: Tocoginecologia, Farmacologia; Saúde Coletiva; Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde; 2024-2027: Ciência Aplicada à Qualificação Médica; Fisiopatologia Médica; Ciências Médicas; 2025-2028: Ciências da Cirurgia; **IOU** 2020-2022; **CIPED** FCM 2021-2025; **FCM** 2016-2020 e revisão 2018-2022; CEPRE FCM 2016-2020; Biblioteca FCM 2016-2020 e revisão 2020-2024; Departamento de Tocoginecologia FCM 2013-2017; **AME** de Limeira 2012-2016; **Hospital Regional de Divinolândia** 2014-2018; **CECOM** três aplicações (2010, 2013 e 2016) e Departamento de Pediatria FCM 2009-2011 (– 1ª aplicação do método), **DGRH** Unicamp (2014), **DEdIC** Unicamp (2015), **SBU** Unicamp (2015).

de interesses, e a motivação das pessoas quando descrevem o futuro que desejam (sonhos) como se este já tivesse acontecido; do Planejamento Estratégico Situacional (PES)¹¹ a problematização e a capacidade analítica para tratar problemas e soluções de forma participativa e grupal e com intensa comunicação; e do *Balanced Scorecard*¹² as relações de equilíbrio entre o futuro de diferentes perspectivas da instituição e o foco em indicadores estratégicos.



Grupo utilizando o documento norteador Planes Unicamp 2021-2025:
mapa estratégico e formas de mensuração por objetivo estratégico

As perspectivas organizacionais são pontos de vista que consideram múltiplas dimensões relevantes para o plano de execução estratégico de uma organização. No PEP¹ essas perspectivas seguem o Método BSC: sociedade, clientes; financeira, processo, aprendizado e crescimento dos profissionais. Para alinhar o PEP com a metodologia do Planes Unicamp⁸ p.9:31, modernizado na publicação 2021-2025, utilizamos as perspectivas sociedade, processo e gestão.

O PEP¹³ foi utilizado em várias unidades e órgãos da Unicamp¹³⁻²⁴ e leva os participantes a refletirem concomitantemente sobre passado, presente e futuro. A história do PPG-CMED mostrou como o programa chegou até aqui. No “Presente” foi feita a análise dos cenários por meio da construção de uma “Teia de Tendências”. No futuro foram descritos sonhos desejados para estarem acontecendo ao longo de 2024 a 2027 e adiante. Em seguida foi definido o Mapa Estratégico com objetivos estratégicos nas perspectivas: sociedade, processo e gestão. Os objetivos estratégicos foram desdobrados em projetos e indicadores enquanto formas de mensuração para o quanto a execução das ações está aproximando o PPG-CMED dos resultados esperados (sonhos).

Um Grupo de Consolidação trabalhou os conteúdos produzidos pelos participantes durante as oficinas para elaborar este relatório que responde à questão:

Que ações monitoráveis vamos desencadear no nosso presente para alcançar o futuro que queremos para o PPG CMED FCM Unicamp em 2027?



Participantes definem ações monitoráveis para desencadear no presente para alcançar o futuro

Abertura

A abertura do Planes PPG-CMED aconteceu em duas partes, sendo a primeira parte em 12 de março de 2024 na Sala da Congregação da FCM e a segunda parte em 14 de março no Anfiteatro 3 do Conjunto de Salas de Aula da FCM.

A primeira parte da abertura ocorreu no período da manhã com a apresentação por videoconferência do coordenador da área de Medicina I da CAPES Prof. Dr. Paulo Louzada Junior.



Abertura do evento com o coordenador do PPG CMED Tárzis, diretor da FCM Cláudio Coy e coordenador do PPG FISIO Lício.

A abertura foi conduzida pelo coordenador do PPG-FISIO (Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia Médica) Prof. Dr. Licio Augusto Velloso e pelo coordenador do PPG-CMED Prof. Dr. Tárzis Antonio Paiva Vieira, pelo diretor da FCM Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy, pelo coordenador da área de Medicina I da CAPES Prof. Dr. Paulo Louzada Junior e pelo coordenador adjunto da área de Medicina II da CAPES e professor titular do Departamento de Pediatria da FCM Prof. Dr. Gil Guerra Junior.

Ambos os coordenadores dos programas de pós-graduação comentaram ser acertada a abertura conjunta dos planejamentos estratégico do PPG-FISIO e do PPG-CMED pois ambos os programas são da área de medicina I da CAPES

tendo ambos os mesmos critérios de avaliação. Também ambos os programas são multidisciplinares com várias áreas de concentração.

Professor Cláudio agradeceu a oportunidade de estar na abertura com os dois coordenadores de programas de pós-graduação Professor Lício e Professor Tárzis, com dois coordenadores da CAPES Professor Paulo Louzada - docente da USP Ribeirão Preto e Professor Gil - docente da FCM Unicamp. Destacou que a FCM vai trabalhar para a execução dos planejamentos estratégicos que têm ocorrido em quase todos os cursos de pós-graduação da faculdade por ser uma atividade que qualifica os cursos de pós-graduação da FCM ao trazer um direcionamento para demandas - algumas conhecidas e outras novas - bem objetivas para os próprios cursos de pós-graduação, para a coordenadoria de pós-graduação e para a Diretoria da FCM.

CAPES



Videoconferência com o coordenador de área da medicina I da CAPES Paulo Louzada Junior

O Professor Paulo destacou que a autoavaliação e o planejamento estratégico são atividades importantes para a CAPES. Há chances de até metade do quesito 1 da ficha de avaliação considerar autoavaliação, planejamento estratégico e egresso.



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas



A análise de egressos é feita para saber se o programa está atingindo seus objetivos e isso vai ter uma pontuação acima de 20% na avaliação. Os objetivos do programa devem constar de regulamento que precisa ser revisado.

Os programas de pós-graduação precisam mudar para atrair novos talentos. A resposta para a pergunta se estamos atraindo jovens é: estamos estacionados e estáveis no período de 2003 a 2021.

Também a FAPESP destacou recentemente sobre o longo período de formação entre a graduação e o doutorado, que para médicos pode chegar a 15 anos e com isso o egresso chega ao mercado com 40 anos de idade, quase 10 anos mais do que nos outros países. A FAPESP alerta para a necessidade de atrair jovens talentos para a inovação e o empreendedorismo enquanto formas de ajudar a sociedade e sobre renovação da matriz curricular frente aos desafios atuais.

Outro ponto é que os programas não estão retendo o aluno para o doutorado. Por exemplo, na USP de Ribeirão Preto 80% dos alunos que concluem o mestrado não foram para o doutorado. Uma boa tendência é ter a cada dois mestrados um indo para o doutorado. Outra tendência a ser buscada é que cada formando seja primeiro autor em artigo publicado em periódicos. Em programas consolidados um terço da produção é com aluno e dois terços sem alunos.

Especificamente sobre não reter o aluno para o doutorado, foi lembrado que o mercado de trabalho do país não valoriza o egresso com doutorado. E nas instituições onde se consegue fazer pesquisa e que valorizam o egresso doutor não há vagas e nem concursos de ingresso. Isso faz com que os egressos com doutorado busquem mercado de trabalho no exterior. Há receio de enviar aluno para doutorado sanduíche, pois o aluno não retorna ao Brasil. Falta uma mobilização junto ao governo, pois é uma realidade triste.

Paulo lembrou que no Brasil a mudança de uma lei agravou essa situação do mercado de trabalho para doutores. A lei diminuiu a porcentagem de docentes com doutorado exigida para as instituições de ensino superior.

A avaliação anterior da CAPES teve pouca ligação com o planejamento estratégico. Foi constatado que nos relatórios da maioria dos programas de pós-



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas



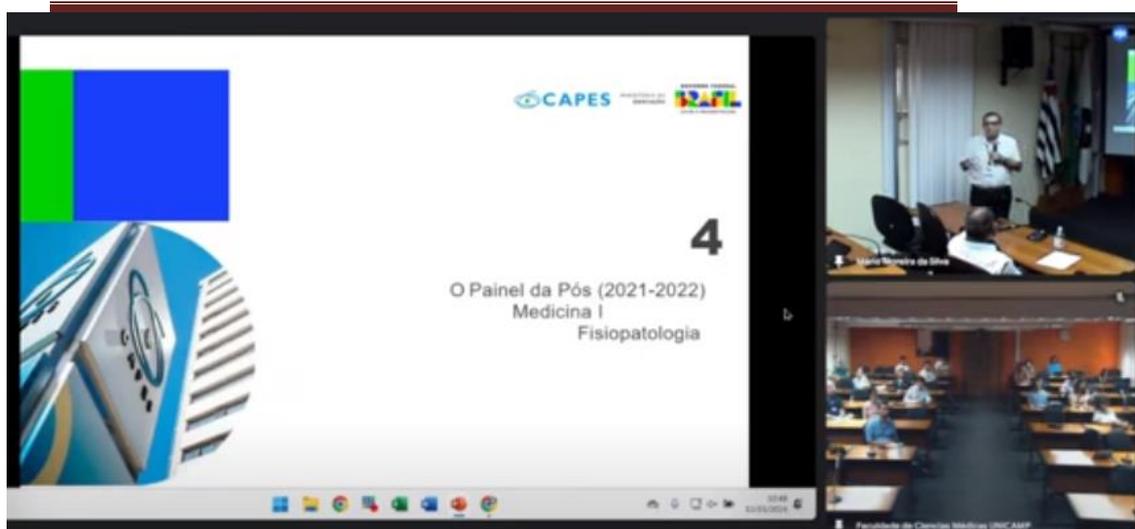
graduação foram apenas citados os diagnósticos bons e se omitiu os que não estavam bons.

Paulo deu os seguintes exemplos de pontos melhorados no programa de pós-graduação da USP de Ribeirão Preto: centralização da secretaria de pós-graduação, pois havia 24 programas de pós-graduação e só 11 secretários; renovação da matriz curricular e diminuição do número de disciplinas, pois o programa chegou a ter 70 disciplinas.

Paulo diz ser preciso renovar pois temos muitas aposentadorias. A renovação docente é importante. Uma das políticas recomendadas pela CAPES para a renovação é incorporar jovens pesquisadores. No programa de pós-graduação em Ciências Médicas observamos que há esta renovação. Por exemplo: o docente com previsão de aposentadoria com só um aluno deve passar para colaborador. E na avaliação da CAPES a análise vai ponderar o tempo que o docente ficou como permanente. Já o jovem pesquisador com produção elevada pode ser considerado um docente permanente do programa. Uma boa política para o programa é absorver jovens pesquisadores, pois isso mostra que o PPG está preocupado com a renovação e pontua positivamente na avaliação da CAPES. Foi lembrado que a CAPES permite colocar até 30% de jovens sem alta produção (de forma a não impactar nas ponderações) como permanentes, como forma de incentivar que no futuro atinjam a produção esperada.

Na avaliação CAPES apenas os programas nota 5 passam para a segunda etapa, que é pleitear notas 6 e 7 onde o programa tem que ser muito bom nos quesitos e nos itens. Os programas nota 7 estão concentrados em São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Na próxima avaliação quadrienal não vamos poder mudar quase nada, apenas as pontuações, devido a um termo de ajuste de conduta do Ministério Público. Por exemplo, indicar cinco ingressos é algo que não mede nada e vai permanecer assim na próxima avaliação. Contudo, as futuras avaliações vão permitir informar o número máximo de egressos que o programa conseguir analisar.



Gil Guerra Junior coordenador adjunto da área de medicina II da CAPES e professor titular do Departamento de Pediatria da FCM apresentou o tema “CAPES: Futuro da Pós-Graduação no Brasil”

Em seguida, o Prof. Gil Guerra Junior fez breve relato da pós-graduação stricto sensu brasileira com o título “CAPES: Futuro da Pós-Graduação no Brasil”. Recordou que a formação das universidades brasileiras é das décadas de 40 e 50 do século passado, a institucionalização da pós-graduação é das décadas de 60 e 70, a institucionalização dos sistemas de avaliação acontece por volta do final dos anos 2000 e só agora, neste século, ocorre a consolidação do sistema de avaliação da pós-graduação que vem, obviamente, cada vez mais tentando se renovar. É fato que na avaliação passada e nesta próxima de 2025 temos vários problemas e temos um termo de ajuste de conduta com o Ministério Público feito a pedido do pessoal do Rio de Janeiro, que não permite alterar absolutamente nada na avaliação durante duas avaliações seguidas.

Em 2013 o Brasil tinha 3.500 PPG com 91.000 ingressantes, sendo 67.000 titulados e, dado a um crescimento constante anual, chegou em 2021 com 4.559 PPG com 112.000 ingressantes, sendo 79.000 titulados. Mesmo com esse crescimento, quando comparamos a evolução de títulos de doutorado concedidos entre 2004 e 2017 da pós-graduação brasileira com outros países – EUA, China, Alemanha, Reino Unido e Rússia, o número de doutores é menor. Também, a comparação do número de mestres e doutores por cada 100 mil habitantes mostra que o Brasil tem 30 mestres para cada 100 mil habitantes, enquanto, só para se ter uma ideia, a Polônia e a Dinamarca chegam a cerca de 600 mestres para cada 100 mil habitantes. O mesmo comportamento é semelhante para os doutores por cada 100 mil habitantes. Um diferencial é o mercado de trabalho que países como Polônia e Dinamarca oferecem



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas



para mestres e doutores. Há um incentivo para fazer mestrado e doutorado porque isto tem uma repercussão no salário e na carreira dos indivíduos.

No Brasil há uma assimetria nos PPGs por regiões, que preocupa o governo, e entre 2011 e 2022 houve uma queda de titulações devido ao efeito da pandemia em todos os PPGs. No Seminário de Meio Termo da área de Medicina II, a saúde mental dos orientadores e dos alunos após pandemia foi a preocupação de todos os coordenadores de programa.

Gil conclui com os desafios a serem superados: acesso, permanência e conclusão da pós-graduação; quanto aos egressos, a empregabilidade e a aproximação com o setor produtivo não acadêmico, para ampliar a pesquisa neste setor e abrir mercado para os egressos mestres e doutores. Os egressos mestres e doutores no Brasil, segundo dados da CAPES, são empregados em maior número pelo setor de educação, seguido pelo setor da administração pública, defesa e seguridade social, e em terceiro pelo setor da saúde.

Diante desse cenário, Gil passou a relatar as estratégias em curso e em planejamento na CAPES. A primeira estratégia da CAPES é a distribuição de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado que terão aumento com prioridade para as regiões assimétricas: norte, nordeste e centro-oeste. As bolsas de mestrado já aumentaram 40% e as de doutorado 27%. Agora começa uma estratégia de aumentar as bolsas de pós-doutorado, com possibilidade de acúmulo de bolsas e de ter emprego junto com a bolsa.

Em 2023 já começou a distribuição de bolsas de pós-doutorado para os programas com nota 5, 6 e 7, em 2024 para os programas nota 4, e em 2025 será para todos os programas, incluindo nota 3. Destacou a diminuição do número de bolsas de pós-doutorado nos últimos oito anos, que passou de 7.000 para 4.000. Assim, todos temos nos programas alunos interessados em fazer pós-doutorado, todavia a concorrência por uma bolsa é enorme.

Outra estratégia é em gestão e governança da informação, que foi uma iniciativa a partir de 2023, com o Programa de Governança Colaborativa de Informação da Pós-Graduação (GoPG) que vai migrar do preenchimento manual do Sucupira para o preenchimento automático, passar de informação autodeclarada para informação certificada e a dependência de uma instituição de ensino superior para um sistema mais fluído.

Dentre as inúmeras maneiras, uma delas é usar o SCIVAL, uma plataforma da Cielo junto com a Elsevier, que por meio do ORCID permite visualizar a performance do pesquisador, pois consegue dados de toda a produção do pesquisador e a qualifica. Ou seja, ele diz se a produção específica de um pesquisador está acima, abaixo ou na média em relação aos pares. Por exemplo, um geneticista produz um artigo na área de genética que o SCIVAL vai dizer se aquele artigo está na média da produção da genética, acima ou abaixo de um índice de impacto de citação ponderada no campo, conhecido como FWCI (*Field-Weighted Citation Impact*) que é a razão entre dois números: o total de citações realmente recebidas pela produção do denominador e o total de citações esperadas com base na média daquele campo específico. O índice pode ser obtido em níveis de publicação, nível de pesquisador, nível de grupo personalizado e nível institucional. Gil conclui que isso é bom, pois deixa de comparar o artigo do pesquisador com o mundo e passa a comparar com a área específica. Além disso, há áreas que têm muitas citações, como oncologia e cardiologia, quando comparadas com radiologia e pneumologia por exemplo.

O SCIVAL define a sua área para um dado artigo considerando a revista e o escopo da revista. O SCIVAL também consegue identificar se seu artigo tem ou não colaboração internacional, por quantas pessoas o artigo foi visualizado. Ou seja, são outras métricas que deixam de ser tão dependentes das revistas (Qualis – que avalia a revista e não o artigo) para avaliar definitivamente a sua produção.

Gil também apresentou o cenário da empregabilidade dos egressos da Medicina I, por meio do sistema da CAPES da pós-graduação e por meio do site RAIS com dados até 2022. A sigla RAIS se refere à Relação Anual de Informações Sociais, que é uma forma encontrada pelo governo de coletar dados trabalhistas, a fim de identificar a situação do mercado de trabalho brasileiro. Por exemplo, o Programa de Pós-Graduação em Hemoterapia e Hematologia da Unicamp teve 100% dos egressos empregados. Já a Clínica Médica teve 72%. A área da empregabilidade dos egressos apresenta a vocação do programa, por exemplo, ter a maioria dos egressos na área de ensino e saúde, com egressos pesquisadores e em função de liderança, dentre outras.

O RAIS também permite avaliar a diferença salarial antes e depois do programa. Na medicina I a variação salarial varia entre 4 mil e 5 mil reais. O ganho salarial efetivo comparando antes e depois da pós-graduação também tem que ser mostrado para atrair novos candidatos.

Mesa de Abertura



Mesa de abertura composta pelo coordenador da Comissão de Pós-graduação da FCM José Guilherme Cecatti, pela assessora docente da PRPG Unicamp Cláudia Morelli e pelo coordenador do PPG Ciências Médicas Társis Vieira.

A Mesa de Abertura do Planes PPG CMED aconteceu em 14 de Março de 2024 no período da manhã e teve a participação da assessora docente da Pró-reitoria de Pós-graduação da Unicamp e docente do Programa Professora Doutora Cláudia Vianna Maurer Morelli, do coordenador da Comissão de Pós-graduação da FCM Professor Doutor José Guilherme Cecatti e do coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas Professor Doutor Társis Antonio Paiva Vieira. Após a abertura foi contada a história do PPG-CMED, que é o tema do tópico a seguir.

História do PPG-CMED



Professora Doutora Maria de Fatima Sonati contando a história do PPG-CMED

A história do PPG-CMED foi contada pela Professora Doutora Maria de Fatima Sonati que pertenceu ao Departamento de Patologia Clínica da FCM Unicamp no período de 1987 a 2021, foi Coordenadora do PPG-CMED nos períodos de 2001 a 2003 e de 2005 a 2007, foi representante da Patologia Clínica na Subcomissão no período de 2007 a 2009, assessora docente da Pró-reitoria de Pós-graduação da Unicamp no período de 2009 a 2013 e membro do Comitê de avaliação da Medicina I da CAPES no período de 2009 a 2019.

A CAPES acredita, avalia e financia os programas de pós-graduação. A acreditação é feita com notas de 1 a 7, sendo que as notas 1 e 2 recebem os programas que não são acreditados; nota 3 os programas regulares; nota 4 os programas bons; nota 5 os programas muito bons e notas 6 e 7 os programas internacionalizados.

A Avaliação é feita com base nos relatórios quadrienais que são analisados pelos pares, em comitês das áreas de conhecimento que avaliam produção científica e atividades de formação dos programas (grade curricular, teses defendidas, artigos publicados, financiamentos obtidos, patentes depositadas, relação orientadores/orientandos, envolvimento de estudantes de graduação, programas de pós-doutoramento, prazos médios para defesas etc.)

A Medicina tem 3 Comitês: Medicina I – Intersecção com Ciências Básicas;

Medicina II – Áreas Clínicas; Medicina III - Áreas Cirúrgicas. Quanto maior a nota CAPES, maior o financiamento para recursos/bolsas para o programa e maior a autonomia.

Na FCM os programas de pós-graduação em Medicina começaram com o “Cursão” em 1979. O PPG-CMED foi o primeiro PPG da FCM, com os cursos de Mestrado e Doutorado recomendados pela CAPES em 1979. Em 1996 o PPG-CMED recebeu conceito A. Entre 1979 e 1984 o PPG-CMED tinha duas áreas de concentração: Clínica Médica e Clínica Cirúrgica. A partir de 1985 passou a ter cinco áreas de concentração: Cirurgia Geral, Tocoginecologia, Saúde Coletiva, Medicina Interna, e Saúde Mental. Em 1997 foram extintas do PPG-CMED as áreas de Cirurgia, Tocoginecologia e Saúde Coletiva, que criaram PPGs independentes. Em 1998 recebeu nota 4 na avaliação da CAPES.

Em 1999 o PPG-CMED apresentava:

- a maior porcentagem de docentes plenos (DP) (credenciados para orientação, oferecimento regular de disciplinas, com produção científica de no mínimo três publicações em periódicos indexados e com corpo editorial no triênio) (DP = idealmente 80%);
- enquadramento dos orientadores nas áreas de concentração Anatomia Patológica, Genética Médica, Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica, e Saúde Mental; houve também a criação da área de Ciências Biomédicas para profissionais não médicos;
- redefinição e diminuição das Linhas de Pesquisa, excessivas e particularizadas, de 50 para 17;
- mínimo de um e máximo de cinco orientados/orientador, idealmente de dois a cinco orientandos/orientador, e descredenciamento dos docentes sem orientandos;
- avaliação da produção científica continuada para credenciamento dos orientadores e recebimento de novos alunos;
- prazos máximos para defesas de mestrado de 30 meses e de doutorado de 48 meses;
- valorização da produção do orientador com o orientando;
- valorização dos orientadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa/CNPq;
- obtenção, junto a outras agências, de financiamentos e bolsas;
- inserção de alunos de graduação nos projetos de pós-graduação;
- desenvolvimento de programas de pós-doutoramento;

-
- desenvolvimento de MINTERs e DINTERs com outras instituições, como por exemplo a Universidade Federal do Piauí: mestrado em 2000 e doutorado em 2010;
 - atividades no exterior / inserção internacional (alunos e docentes);
 - apresentação dos resultados da tese em eventos científicos especializados para qualificação;
 - submissão dos resultados da tese à publicação em periódicos indexados e com corpo editorial (ao menos um manuscrito, na forma de artigo completo, em inglês, aluno como 1º. autor), para a Defesa de Tese.

Fatima destacou que em 2015 houve a criação da Área de Pesquisa Clínica. Em 2022 foi feita uma nova reestruturação do PPG, com redução das áreas de concentração (Genética Médica, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Patologia, Pesquisa Clínica, Saúde Mental, Psiquiatria e Neurologia) e redução das Linhas de Pesquisa para 10.

O histórico das notas CAPES do programa de 2001 a 2024 foi:

Triênio 2001 – 2003: conceito 4

Triênio 2004 – 2006: conceito 5 (com recomendação para 6)

Triênio 2007 – 2009: conceito 5

Triênio 2010 – 2012: conceito 5

Quadriênio 2013 – 2016: conceito 4

Quadriênio 2017 – 2020: conceito 5

Quadriênio 2021 – 2024: em avaliação.

Fatima finalizou a história do PPG-CMED agradecendo ao Prof.Dr. José Antônio Rocha Gontijo que muito contribuiu para termos hoje essa organização nos programas de pós-graduação da FCM e a Profa. Dra. Christine Hackel (*in Memoriam*) que foi a primeira coordenadora do PPG-CMED, após a reformulação de 1998, que foi sucedida pela Professora Fátima. Também agradeceu a secretária do programa e membro da Equipe de Apoio do Planes PPG-CMED Márcia Aguiar dos Santos, que está no programa há 25 anos e que muito contribui e continua a contribuir com o programa.

Após a reformulação em 1998, O PPG-CMED teve os seguintes coordenadores do programa:

- 1999 – 2001 – Profa. Dra. Christine Hackel (*in Memoriam*)



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas



-
- 2001 - 2003 – Profa. Dra. Maria de Fátima Sonati
 - 2003 - 2005 - Profa. Dra. Marilisa Mantovani Guerreiro
 - 2005 - 2007 - Profa. Dra. Maria de Fátima Sonati
 - 2007 - 2009 - Profa. Dra. Albina Altemali
 - 2009 - 2011 - Profa. Dra. Maria Heloísa Blotta
 - 2013 - 2015 - Profa. Dra. Marilisa Mantovani Guerreiro
 - 2015 - 2017 - Prof. Dr. Andrei Sposito
 - 2017 - 2018 - Profa. Dra. Claudia Vianna Maurer Morelli
 - 2018 - 2018 – Prof. Dr. Fábio Rogério
 - 2019 - 2021 – Profa. Dra. Patrícia Moriel
 - 2021 - 2023 - Profa. Dra. Claudia Vianna Maurer Morelli
 - 2023 - atual – Prof. Dr. Társis Antonio Paiva Vieira

O PPG-CMED no presente e a avaliação quadrienal

O coordenador do PPG-CMED Professor Társis concluiu a manhã do dia 14/3/2024 apresentando a avaliação quadrienal e os principais desafios para continuar com nota 5 na próxima avaliação que será no início de 2025.



O coordenador do PPG-CMED Professor Társis apresentando a avaliação CAPES e os desafios

Objetivo do programa:

“O Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas tem como objetivo propiciar a formação de professores e pesquisadores de alto nível nas diversas áreas do conhecimento médico básico ou aplicado, oferecendo condições de aprimoramento de suas habilidades em pesquisa e propiciando a obtenção de sólido embasamento teórico, centrado nas disciplinas obrigatórias e eletivas que permitem a aquisição vertical de conhecimentos nas diferentes áreas de concentração. Seu público-alvo são os médicos e não médicos e, sua duração é de 12 a 30 meses para o Mestrado e, 24 a 48 meses para o Doutorado.”

O PPG-CMED conta com 40 professores permanentes, 10 professores colaboradores e um professor visitante, tendo as seguintes áreas de concentração, linhas de pesquisa e número de orientadores:

- GENÉTICA MÉDICA: Genética Humana e Médica (10 orientadores);
- OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA:
 - Terapêutica Clínica e Cirúrgica de Doenças Oculares (3 orientadores)
 - Saúde Ocular e prevenção da cegueira (2 orientadores)
 - Aspectos clínicos e cirúrgicos em Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço (2 orientadores)

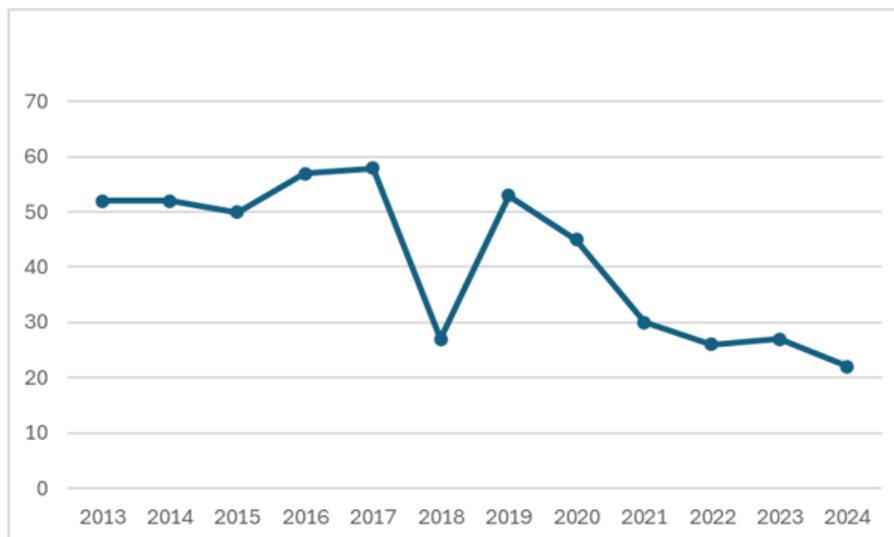
- Processos e fenômenos físicos relacionados à Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço (3 orientadores)
- **PATOLOGIA**
 - Fisiopatologia Geral das Doenças Humanas (1 orientadora)
 - Ferramentas Diagnósticas em Patologia (7 orientadores)
- **PESQUISA CLÍNICA: Pesquisa Clínica (6 orientadores)**
- **SAÚDE MENTAL, PSIQUIATRIA E NEUROLOGIA**
 - Neurologia (13 orientadores)
 - Saúde Mental e Psiquiatria (6 orientadores)

Em março de 2024 havia 70 alunos de mestrado ativos e 5 licenciados, 65 alunos de doutorado ativos e 2 licenciados, totalizando 142 alunos. A proporção de alunos por orientador era de 2,8, sendo de 1 a 7 alunos por orientador conforme gráfico abaixo.

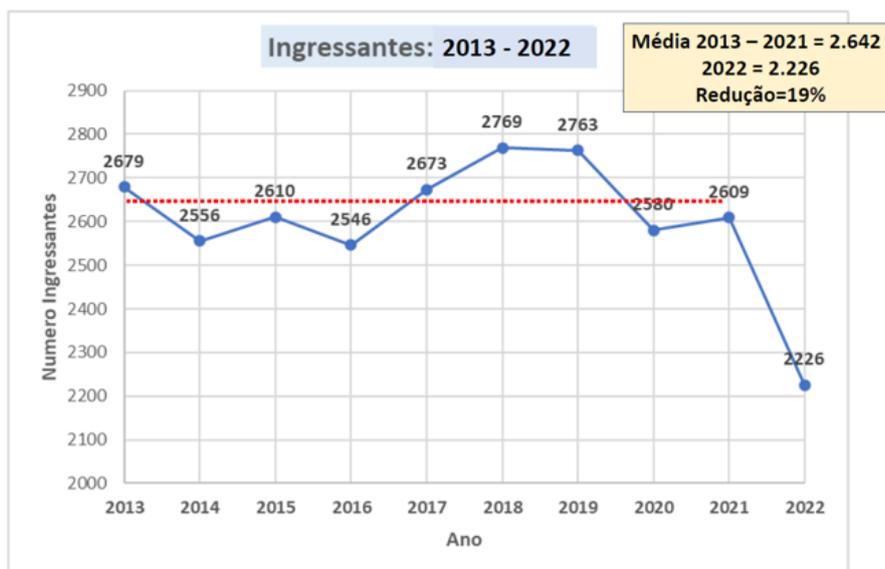


Houve uma queda nos alunos ingressantes conforme gráfico que segue, contudo os dados de 2024 são até março, sendo provável um aumento até dezembro. Assim, a tendência é que em 2024 o programa tenha mais alunos ingressantes do que em 2023.

ALUNOS INGRESSANTES/ANO



Conforme dados da área de Medicina I da CAPES, apresentados no Seminário de Meio Termo em outubro de 2023, houve no Brasil uma redução de alunos ingressantes de 19% em 2022.



Dados da área de Medicina I da CAPES – Seminário de Meio Termo – Outubro de 2023

Na Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação da FAPESP foram colocados como obstáculos para o aumento de alunos ingressantes a falta

de financiamento adequado e o tempo de formação da graduação até o doutorado. Os especialistas concordam que os programas de pós-graduação precisam mudar para atrair jovens talentos.

O PPG-CMED apresentou os seguintes conceitos na Avaliação Quadrienal 2021, que avaliou o período entre 2017 e 2020. A avaliação considerou três itens: Programa (Item 1), Formação (Item 2) e Impacto (Item 3).



O PPG-CMED no item 1 – “Programa” – recebeu “Muito Bom” em todos os respectivos subitens (1.1 a 1.4) e a apreciação da comissão colocou os pontos positivos e críticas e sugestões conforme abaixo.

Item 1 – Programa - Apreciação da comissão

Pontos positivos:

- ✓ Conteúdo das disciplinas obrigatórias do Mestrado e Doutorado
- ✓ Acompanhamento dos egressos
 - ✓ Perfil interdisciplinar
- ✓ Espaços de prática: complexo hospitalar e laboratórios
- ✓ Mais de 70% do corpo docente permanente
 - ✓ 25% Bolsistas PQ
- ✓ Projetos de destaque com financiamentos de agências nacionais e internacionais
- ✓ Planejamento Estratégico
 - ✓ Autoavaliação

Críticas/Sugestões:

- ✓ 85 disciplinas sem periodicidade de oferta – reduzir

O PPG-CMED no item 2 – “Formação” – recebeu “Muito Bom” em todos os subitens, exceto no 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e de produção intelectual do corpo docente no programa) que recebeu “BOM” e a apreciação da comissão colocou os pontos positivos e críticas e sugestões conforme abaixo.

Item 2 – Formação - Apreciação da comissão

Pontos positivos:

- ✓ Relação artigos discentes/egressos por dissertações/teses – 1,43 – MB
 - ✓ Artigos A1-A2 por dissertações/teses – 0,73 – MB
 - ✓ Adequação das teses – MB
- ✓ Relação artigos discentes/egressos por artigos DPs – 43% - MB
- ✓ Relação artigos A1-A2 por total de artigos de discentes/egressos – 51% - MB
 - ✓ Artigos A1-A4 por total de artigos de discentes/egressos – 79% - MB
- ✓ Egressos indicados com empregabilidade relacionada ao doutorado, com alguns em atividades acadêmicas
 - ✓ 81% dos DP com duas ou mais orientações no quadriênio - MB

Item 2 – Formação - Apreciação da comissão

Ponto negativo:

A porcentagem de DPs com 600 ou mais pontos foi de 58%, resultando no conceito B segundo critérios da área.

No item 3 – Impacto na sociedade – todos os subitens receberam “Muito Bom” e foram destacados os pontos positivos e negativos que seguem.

Item 3 – Impacto - Apreciação da comissão

Pontos positivos:

- ✓ Produtos de destaque: cinco artigos científicos com média de citações de 29,8; média de fator de impacto de 9,73; maioria com discente primeiro autor e docente autor correspondente, e participação de colaborador estrangeiro - MB
 - ✓ índice H do programa 20 – MB
- ✓ Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social
- ✓ Atraiu alunos internacionais, professores/pesquisadores internacionais visitantes
 - ✓ Mobilidade outgoing de discentes e docentes

A pergunta a ser respondida para melhorar a nota na próxima avaliação quadrienal é: por que não recebemos nota 6 e 7 se temos conceito “Muito Bom” no programa, na formação e no impacto? As figuras que seguem contribuem para com a resposta.

Item 2.4 - a porcentagem de docentes permanentes com 600 ou mais pontos foi de 58%

O programa não apresentou defesas de dissertação/tese com cotutela e website com conteúdo próprio e independente em outra língua

Não demonstrou participação conjunta com outros PPG nacionais em editais de financiamento e mobilidade de docentes para projetos conjuntos

Não relatou programas de formação científica que incluam alunos com baixo nível socioeconômico.

Como está a Ciências Médicas dentro da Medicina 1?

No panorama de notas da avaliação quadrienal 2021 de todos os programas avaliados na área de Medicina 1 da CAPES, 33 receberam nota 5, 19 nota 6, e, 5 nota 7. Para 59 programas não houve variação da nota, 39 subiram 1 ponto na nota e 4 subiram 2 pontos.

Para o PPG-CMED manter a nota 5, ou até mesmo avançar na nota, é necessário entender como será a próxima avaliação quadrienal para o período 2021 a 2024. Segundo o Prof. Dr. Paulo Louzada Junior, o novo sistema de avaliação da pós-graduação brasileira tem 4 focos relacionados com a missão institucional, o objetivo do PPG e o perfil do egresso, que são:

- foco na qualidade da formação do mestre ou doutor;
- foco na produção científica discente;

-
- foco no egresso;
 - foco no Impacto acadêmico e para a sociedade;

Para tanto, os programas devem trabalhar com seleção de produtos que permitam análise qualitativa. No Seminário de Meio Termo da CAPES em outubro de 2023, foi proposta a ficha de avaliação 2021-2024:

Proposta para a Ficha de Avaliação 2021-2024

- A Medicina I propôs **não modificar** nenhum parâmetro da atual ficha de avaliação para a atual quadrienal;
- **Ajustes** – claramente necessários – podem ser feitos nos processos da análise, sem alterar parâmetros da ficha – por exemplo, nos valores de corte para os conceitos;
- Entende-se que há oportunidade **de aprimoramento** da ficha de avaliação, mas para o próximo ciclo (2025-2029).

A ficha de avaliação tem 32 indicadores em 3 itens: programa, formação e impacto na sociedade.

Em “Programa” os itens 1.1 e 1.2 têm juntos peso de 80%. O item 1.1 contempla áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento, estrutura curricular, infraestrutura, missão e modalidade do programa. O item 1.2 contempla perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.

Em “Formação” os itens 2.1 e 2.2 totalizam 60 % e o item 2.5 15%. O item 2.1 contempla qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. O item 2.2 contempla a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. O item 2.5 contempla a qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

Na primeira etapa o PPG tem que ter o conceito Muito Bom no quesito 2 (Formação) para ter a nota 5 na avaliação quadrienal da CAPES. Seguem abaixo os detalhes sobre o quesito 2 “Formação”:

Características da Área – Quesito 2: Formação

• Produção Qualificada

- Somente são avaliados artigos publicados em periódicos indexados no **JCR ou Scopus**;
- **75%** da produção científica da Medicina I está concentrada nos **estratos A (Q1+Q2)**;
- **Um terço do total da produção científica** foi produzida pelo binômio **discente + egresso/docente permanente**

Os periódicos não indexados no Scopus ou no JCR serão classificados como “C” e não pontuam. O Programa será considerado Muito Boa no Quesito 2 – “Formação” quando:

Produção discente por egressos e defesas:

- a cada defesa tenha ocorrido a publicação de pelo menos um artigo pelo discente ou egresso
- a cada duas defesas, um dos artigos tenha sido nos estratos A1 ou A2 do Qualis.

Produção discente/egresso:

- pelo menos 40% da produção discente/egresso tenha sido em revistas dos estratos A1 ou A2 do Qualis
- pelo menos 60% da produção discente/egresso tenha sido em estrato A do Qualis

Docentes permanentes:

- a produção dos docentes com discente/regresso tenha sido pelo menos 30% da produção total dos docentes permanentes

- que pelo menos 70% dos docentes permanentes tenham tido produção superior a 600 pontos

Abaixo, seguem tabelas com os pontos de corte por item:

Cortes para os Conceitos do Item 2.1.1

Artigos discentes_egressos/dissertações_teses defendidas	CONCEITO
≥ 1	MUITO BOM
0,80 a 0,99	BOM
0,50 a 0,79	REGULAR
0,30 a 0,49	FRACO
$< 0,30$	INSUFICIENTE

Cortes para os Conceitos do Item 2.1.2

Artigos A1+A2 discentes_egressos/dissertações_teses defendidas	CONCEITO
$\geq 0,5$	MUITO BOM
0,30 a 0,49	BOM
0,20 a 0,29	REGULAR
0,10 a 0,19	FRACO
$< 0,10$	INSUFICIENTE

Cortes para os Conceitos do Item 2.2.1

Artigos Discentes+Egressos/Artigos Docentes Permanentes	CONCEITO
≥30%	MUITO BOM
20 a 29%	BOM
10 a 19%	REGULAR
5 a 9%	FRACO
<5%	INSUFICIENTE

Cortes para os Conceitos do Item 2.2.2

Artigos A1+A2 Discentes+Egressos/Artigos Total Discentes+Egressos	CONCEITO
≥40%	MUITO BOM
30 a 39%	BOM
20 a 29%	REGULAR
10 a 19%	FRACO
<10%	INSUFICIENTE

Cortes para os Conceitos do Item 2.2.3

Artigos A1+A2+A3+A4 Discentes+Egressos/Artigos Total Discentes+Egressos	CONCEITO
≥60%	MUITO BOM
50 a 59%	BOM
40% a 49%	REGULAR
30 a 39%	FRACO
<30%	INSUFICIENTE

Item 2.4

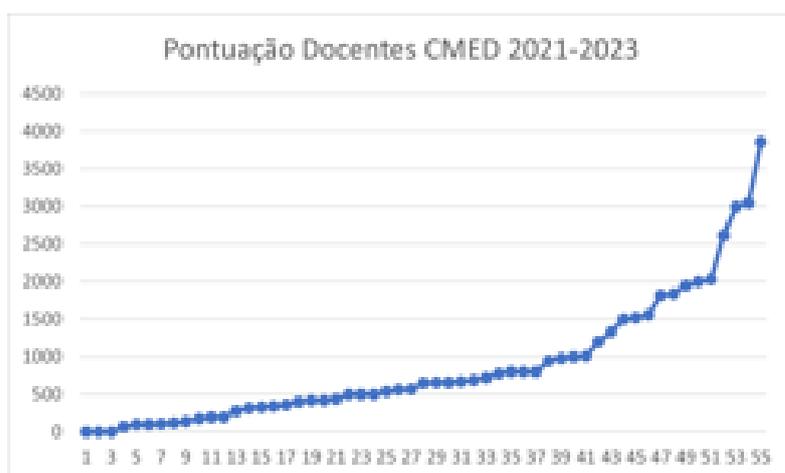
Cortes para os conceitos do item 2.4

Porcentagem de docentes permanentes com mais de 600 pontos no Quadriênio	CONCEITO
≥70%	MUITO BOM
50 a 69%	BOM
30 a 49%	REGULAR
10 a 29%	FRACO
<10%	INSUFICIENTE

Em Sociedade (Item 3) o item 3.1 – impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa – é de 55%.

A seguir a resposta para a pergunta: Onde o PPG CMED está?

Dados parciais – Ciências Médicas



PONTUAÇÃO
51% > 600 PONTOS

Dados parciais – Ciências Médicas (2021-2023)

✓ DOCENTES COM MENOS DE 600 PONTOS

➤ 0 PONTOS: 3

➤ 70 PONTOS: 1

➤ 100 - 300: 9

➤ 300 - 400: 4

➤ 400 - 500: 4

➤ 500 - 600: 6

14 (25%): > 300 PONTOS

PROVAVELMENTE ATINGIRÃO MAIS DE
600 PONTOS ATÉ O FINAL DE 2024

As seguintes considerações são relevantes para manter a Nota 5

Desafios e Metas para Avaliação Quadrienal 2021-2024

MANTER A NOTA 5

ITEM ESSENCIAL – FORMAÇÃO TEM QUE SER MUITO BOM

FOCO NA PRODUÇÃO DOS ALUNOS DO PROGRAMA

Finalmente, as seguintes metas precisam ser cumpridas nos próximos nove meses para a Avaliação Quadrienal 2021 – 2024:

Metas para Avaliação Quadrienal 2021-2024

- Faltam 9 meses para o fim do quadriênio
- Ainda há tempo para publicar resultados dos alunos
- Priorizar trabalhos com maior chance de publicação em revistas Qualis A, preferencialmente A1 e A2

Tendências e análise de cenários



Grupo relaciona tendências

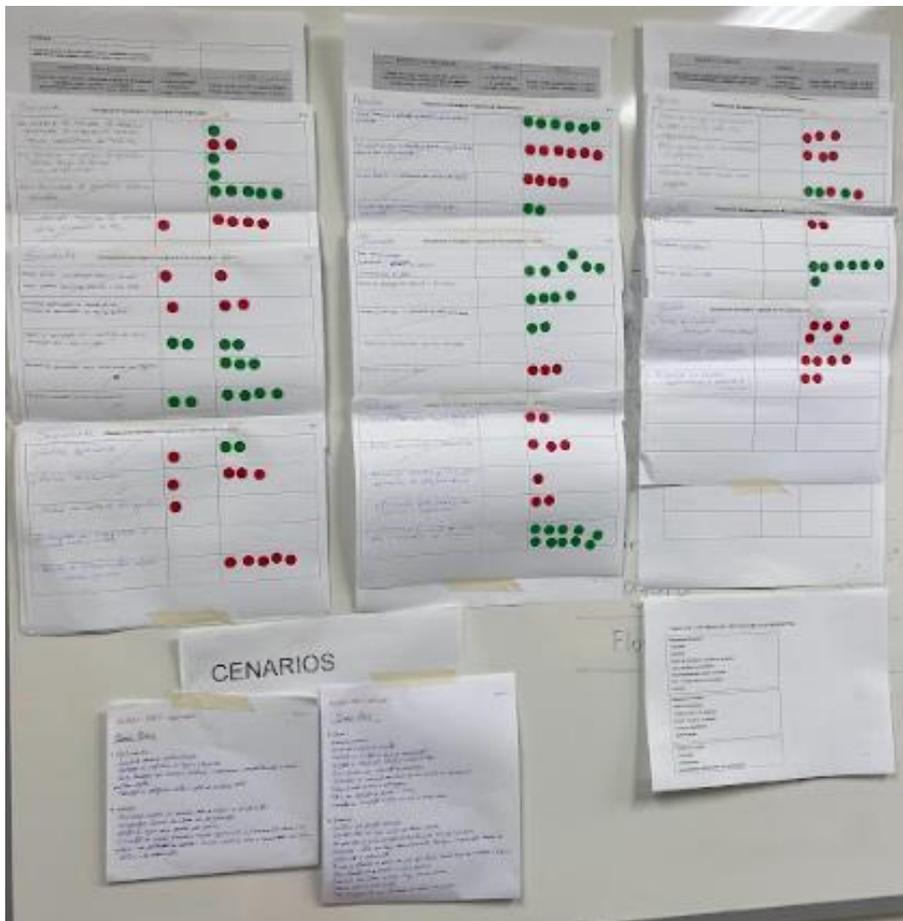
Algumas das tendências percebidas pelos participantes podem ser potenciais inclinações de futuro para o PPG CMED. Neste contexto, os participantes relacionaram as tendências que percebem para o PPG CMED e as classificaram nas perspectivas sociedade, processo e gestão. Os participantes relacionaram tendências que percebem ter potencial para acelerar a chegada do futuro e tendências que percebem ter potencial para retardar a chegada do futuro, sem considerar se as tendências estão fora ou dentro da governabilidade do PPG-CMED.

Em seguida, em grupos os participantes classificaram as tendências por perspectivas considerando os temas das tendências, conforme segue.

A perspectiva sociedade agrupa as tendências para os temas discentes, egressos, mídias de divulgação científica, labor científico e sociedade, parcerias públicas e privadas e outros temas similares. A perspectiva processo agrupa as tendências que tratam dos temas pesquisa, linhas e grupos de pesquisa, extensão, internacionalização, modernização, disciplina e outros temas

similares. A perspectiva gestão agrupa as tendências que tratam dos temas profissional, financeira, administrativa, planejamento estratégico, avaliações e outros temas similares.

Em seguida, cada participante recebeu seis votos verdes e seis votos vermelhos para votar naquelas tendências que julga mais relevantes para o futuro do programa de pós-graduação. Com voto verde para indicar as tendências que avançam em direção a um futuro desejado e com voto vermelho para aquelas que retardam o futuro desejado.



Painel com as tendências seus votos e a análise de cenário

O Quadro 1 traz as 37 tendências relacionadas pelos participantes e a distribuição dos 128 votos realizados. As cinco tendências mais votadas

receberam juntas 34 (26,56%) dos votos. A tendência mais votada recebeu 10 (7,81%) dos votos e foi a melhoria da formação do aluno para incorporação da extensão. As quatro tendências que receberam cada uma seis votos são: aumentar visibilidade da pós (necessidade); publicação em acesso aberto; maior internacionalização, digitalização, diminuição nas distâncias e compartilhamento de dados; alteração do formato em que as aulas são ministradas. Essas quatro tendências com 6 votos cada correspondem a 24 (18,75%) dos votos.

Em seguida o Grupo de Consolidação elaborou o Quadro 2 que mostra que os temas mais votados foram da perspectiva sociedade com 64 (50%) dos votos, seguida pela perspectiva processos com 36 (28,13%) e a perspectiva



Grupo realiza a análise dos cenários

gestão com 28 (21,87%). O tema mais votado da perspectiva sociedade foi “discentes e egressos” com 27 (21,1%).

Para concluir a etapa do presente do planejamento estratégico, com base nas tendências, foi feita a análise de cenários (Quadro 3) pelos participantes. O cenário externo, que refere desafios fora da governabilidade do programa, os participantes classificaram em ameaças ou oportunidades. O cenário interno, que refere desafios dentro da governabilidade do programa, os participantes classificaram em forças e fraquezas.

Quadro 1 - Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico PPG-CMED-FCM Unicamp 2024-2027	Total votos
PERSPECTIVA SOCIEDADE	
<i>Discentes e egressos</i>	
Há mudança no perfil da geração: menor tempo de atenção e uso de tecnologia	2
Menos alunos com dedicação exclusiva na pós-graduação. Menos pessoas procurando fazer pós-graduação e mais evasão	2
Aumento da preocupação com a saúde mental dos discentes	3
Questão geracional	3
Perda do glamour	4
Menor número de bolsas	2
Piora do cenário financeiro (menos bolsas)	5
Falta de investimentos afeta novos alunos	5
Perda de contato dos ingressos	1
Total Sociedade-discentes e egressos	27
<i>Labor científico e a sociedade</i>	
Há mudança do mercado de trabalho: empresas privadas para não médicos e menor capacitação de médicos	3
Mais facilidades de parcerias públicas	5
Compreensão negativa da sociedade sobre a ciência e pós-graduação	5
Aumento de oportunidades no mercado privado. Diminuição de oportunidades nos serviços públicos	3
Dificuldade para evolução em parcerias	2
Total Sociedade-labor científico e sociedade	18

Quadro 1 - Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico PPG-CMED-FCM Unicamp 2024-2027	Total votos
<i>Mídias de divulgação científica e em geral</i>	
Melhor a comunicação com a população por meio de divulgação para o público em geral;	4
Aumentar visibilidade da pós (necessidade)	6
Pouca comunicação à sociedade	3
Publicação em acesso aberto	6
Total Sociedade - mídias de divulgação	19
PERSPECTIVA PROCESSO	
<i>Internacionalização</i>	
Há melhora dos processos relacionados a internacionalização; desburocratização;	2
Maior internacionalização. Digitalização e diminuição nas distâncias. Compartilhamento de dados;	6
Falta de verba para internacionalização dos profissionais	3
Total Processo-internacionalização	11
<i>Modernização</i>	
Descompasso com preparação de novos conhecimentos	0
Alteração do formato em que as aulas são ministradas	6
Aumento da tecnologia e quantidade de dados produzidos	2
Total Processo-modernização	8
<i>Pesquisa</i>	
Melhoria da qualidade das pesquisas e dos produtos	4
Trabalhos com mais qualidade e menos quantidade	0
Total Processo-pesquisa	4

Quadro 1 - Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico PPG-CMED-FCM Unicamp 2024-2027		Total votos
Disciplinas		
Pouca interação Multidisciplinar		2
Adequação das disciplinas para formação de pesquisadores		1
Melhoria da formação do aluno para incorporação da extensão		10
Total Processo-modernização		13
PERSPECTIVA GESTÃO		
Aprendizado e crescimento dos profissionais		
Aumento da carga de trabalho de docentes reduzindo tempo disponível para a pós-graduação		6
Diminuição no número de docentes		3
Progresso na carreira: oportunidade versus qualidade - critérios		2
Total Gestão-aprendizado e crescimento		11
Financeira		
Risco de redução do financiamento da CAPES e risco de perda da infraestrutura		3
Total Gestão-financeira		3
Administrativa		
Há uma tendência ao sucateamento das estruturas do hospital		4
Métricas CAPES sempre mais exigentes		5
Aumento da cobrança da CAPES		1
Infraestrutura: precarização - recursos financeiros		4
Total Gestão-administrativa		14
TOTAL DE VOTOS		128

Planejamento Estratégico PPG-CMED-FCM Unicamp 2024-2027			
Quadro 2: Tendências - votos contabilizados por perspectiva e tema			
Perspectiva	Temas das tendências		Total votos
PERSPECTIVA SOCIEDADE			64
		Discentes e Egressos	27
		Mídias de divulgação	19
		Labor científico e a sociedade	18
PERSPECTIVA PROCESSO			36
		Disciplinas	13
		Internacionalização	11
		Modernização	8
		Pesquisa	4
PERSPECTIVA GESTÃO			28
		Administrativa	14
		Aprendizado e crescimento	11
		Financeira	3
TOTAL DE VOTOS			128

Planejamento Estratégico PPG-CMED-FCM Unicamp 2024-2027

Quadro 3 - Análise de cenários

		Oportunidades	Ameaças
Cenário Externo		Aumento de parcerias público privado	Compreensão negativa da sociedade sobre a ciência e pós-graduação
		Facilitação da proficiência em línguas estrangeiras	Não dedicação exclusiva de alunos da pós-graduação
		Uso de tecnologias que diminuem distâncias e proporcionam o compartilhamento de dados e facilitam projetos	Restrição de vagas para docentes pelo governo
		Publicação em plataformas abertas e portal de periódicos CAPES	Diminuição de recursos financeiros impacta negativamente no financiamento de alunos, na pesquisa, na contratação de docentes e técnicos e contribui para a precarização da infraestrutura e da modernização
		Forças	Fraquezas
Cenário Interno		Dinamismo geracional	Desinteresse pela formação continuada
		Revisão das disciplinas de formação	Condição atual da saúde mental dos alunos e docentes
		Extensão na formação do aluno de pós-graduação	Não proporcionar um sentimento de pertencimento, mesmo após a sua defesa
		Realização do planejamento estratégico e da autoavaliação	Descompasso e atraso para trazer novos conhecimentos, tecnologias e modernização, levando ao sucateamento do conhecimento
		Cursos oferecidos para a formação de funcionários	Excesso de atividades do docente, com pouco apoio técnico, tirando tempo da orientação e pesquisa
		Oportunidade de crescimento profissional por meio de cursos de aprimoramento	Pouca interação entre os docentes do próprio programa
		Espaço de apoio ao ensino e aprendizagem	Burocracia para celebrar convênios e trazer recursos externos
		Retorno das progressões de docentes e de PAEPES	Falta de cursos de curta duração
	Ampliação da divulgação científica por meio de mídia sociais	Falta de engajamento para atividades de interesse do programa	

Identidade Organizacional

Visão

Impactar a sociedade de maneira positiva com conhecimento científico, sendo referência na formação de pessoas preparadas com senso crítico, solidário e atentas às demandas da sociedade, em nível nacional e internacional.

Missão

Formar profissionais com conhecimento científico em diferentes áreas das ciências médicas para atuar em ensino, pesquisa, gestão, atenção à comunidade e à saúde da população em entidades públicas e privadas, atuando como catalisadores para inovação e desenvolvimento.

Usuários

- Aluno de pós-graduação
- Comunidade (desde estudantes até usuários dos serviços de saúde da Unicamp)
- Mídias digitais (científicas ou não)
- Gestores de saúde
- Alunos do ensino médio (PIBIC-EM, UPA)

Princípios e Valores

- Ética no ensino e pesquisa
- Inclusão social de forma ampla e abrangente
- Cooperação
- Respeito
- Respeito às diversidades
- Postura humanística
- Solidariedade
- Valorização do conhecimento científico

Sonhos

Após identificar as tendências e definir os elementos de identidade organizacional do PPG-CMED os participantes começaram a definir o futuro, segundo contextualização própria do método PEP.

Uma forma de se projetar, da realidade atual para uma realidade futura, é apelar para os nossos sonhos, desejos e ideais como se eles fossem factíveis e estivessem acontecendo em algum lugar no futuro. Foi nesse contexto que os participantes descreveram seus sonhos para o PPG-CMED, escrevendo seus sonhos em *post-its* como se esses estivessem implantados no ano de 2027 ou adiante.

Em seguida, os participantes tiveram acesso a documentos norteadores tais como Planes Unicamp, Avaliação Quadrienal CAPES 2021 do PPG, Programa de Gestão FCM 2022-2026, dentre outros, para estimular os participantes a modificarem sonhos ou a acrescentarem novos sonhos.

Os sonhos foram classificados nas três perspectivas: sociedade, processo e gestão. Em seguida foram formados três grupos de participantes que trabalharam cada um em sonhos de uma perspectiva específica. Primeiramente,



Participantes votam nos sonhos

foram aproximados os sonhos de mesmo tema ou semelhantes e, em seguida, cada participante recebeu seis votos (etiquetas adesivas azuis) para escolher sonhos que julga mais relevantes para o futuro do PPG-CMED.

Os sonhos foram consolidados e seguem descritos como ganhos esperados nos projetos que constam do tópico “Projetos por objetivo estratégico”.

Mapa estratégico: objetivos

“O termo utilizado, Balanced Scorecard (BSC), reflete o equilíbrio entre os objetivos de curto e longo prazo, entre medidas financeiras e não financeiras, entre indicadores de tendências e ocorrências e entre perspectivas internas e externas”¹¹

O Mapa Estratégico do PPG CMED FCM Unicamp 2024-2027 esboça os objetivos estratégicos nas três perspectivas: Sociedade; Processo e Gestão e foi definido com base nos sonhos declarados.

A perspectiva sociedade concentrou os sonhos nos temas discentes, egressos, parcerias público-privadas, reconhecimento da sociedade. A perspectiva processo concentrou os sonhos nos temas disciplinas e internacionalização. A perspectiva gestão concentrou os sonhos em temas relacionados ao aprimoramento contínuo do programa.



Grupo desdobra objetivos estratégicos em projetos e formas de mensuração

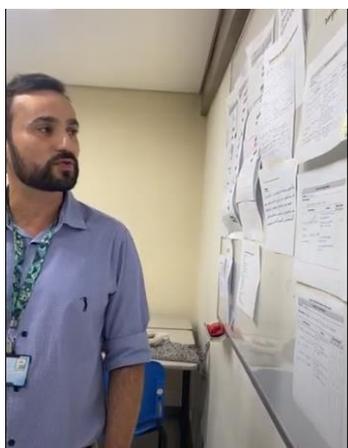
Mapa Estratégico do PPG-Ciências Médicas FCM Unicamp 2024-2027

Perspectiva	Objetivo estratégico
Sociedade	<ol style="list-style-type: none">1. Aumentar a captação, permanência e formação de mestres e doutores2. Aumentar parcerias público privadas3. Melhorar o reconhecimento do nosso papel pela sociedade
Processo	<ol style="list-style-type: none">4. Revisar, atualizar e divulgar disciplinas oferecidas5. Facilitar o acesso a políticas internas de internacionalização e incentivo para docentes e discentes
Gestão	<ol style="list-style-type: none">6. Fomentar condições para aprimoramento contínuo do programa, tendo como referência os conceitos da CAPES

Projetos por objetivo estratégico

“O planejamento e a ação são inseparáveis. O plano é o cálculo que precede e preside a ação. Se não preceder, o plano é inútil porque chega tarde. E se chega a tempo, mas não a preside, o plano é supérfluo. Por sua vez, a ação sem cálculo que a preceda e presida é mera improvisação. A ação, com seus efeitos, condiciona o cálculo seguinte e este precede e preside uma nova decisão para a ação”¹⁰

Para cada um dos objetivos estratégicos foram propostos projetos com prazo até 2027 ou mais adiante para a entrega dos resultados esperados, com base nos sonhos relatados pelos participantes e com as respectivas formas de mensuração.



Társis apresenta os projetos da perspectiva sociedade



Vera apresenta os projetos da perspectiva gestão



Jean Marcos apresenta os projetos da perspectiva processo

Os quadros que seguem esboçam a perspectiva, o objetivo estratégico e a relação de projetos para alcançar os resultados esperados (sonhos), bem como os indicadores.

Este relatório é base para a próxima etapa - acompanhamento da execução dos projetos/ação ao longo dos anos até 2027. Em seguida, em 2028, um novo ciclo de planejamento estratégico deverá ser iniciado, promovendo assim o Ciclo de Gestão Estratégica do PPG-CMED: avaliações internas e externas seguidas por planejamentos estratégicos.

Perspectiva Sociedade

Objetivo Estratégico 1:

Aumentar a captação, permanência e formação de mestres e doutores

Resultados esperados: aumento na captação de alunos; ampliação de ações afirmativas; maior número de eventos (maior divulgação); maior divulgação extensiva na mídia: palestras, redes sociais, páginas de grupos do programa (websites); podcast no início e no fim do projeto do aluno; bolsas que pagam melhor; bolsas que contam como tempo para a previdência; mais bolsas para os pesquisadores discentes, propiciando mais valorização, aumento do número de bolsas e verbas; maior flexibilização da cultura organizacional; egressos em posições de liderança e de destaque nos setores público e privado; plataforma de acompanhamento dos egresso, mais oportunidades para os egressos em instituições públicas e privadas; mais integralização com permanência dos egressos na própria universidade; mais discentes com maior tempo de dedicação ao programa; maior plenitude para bolsa de produtividade; mais oportunidades de participação efetiva de discentes das parcelas menos favorecidas da sociedade em projetos científicos; mais vagas para professores universitários e pesquisadores no Brasil (público e privado).

Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 1.1: Ampliar divulgação do programa	Nº de publicações em redes sociais	20	48	48	48
	Nº de seguidores em redes sociais	300	1000	3000	10000
	Nº de cursos de verão/inverno	1	2	3	4
	Nº de e-mails encaminhados para outras universidades	20	20	20	20
	Nº de procura por cursos da pós-graduação	30	100	100	100
Projeto 1.2: Ampliar ações afirmativas	Nº de matriculados (por ação afirmativa declarada)	10%	20%	30%	30%
Projeto 1.3: Aumentar número e valor de bolsas	Nº de bolsas (FAPESP, CNPQ e outras)	10	15	20	20
Projeto 1.4: Melhorar o acompanhamento dos egressos	Nº de egressos cadastrados no grupo do programa no LinkedIn e ResearchGate	50	100	150	200
Projeto 1.5: Atuar para melhorar a inserção dos egressos no mercado	Nº de e-mails e de publicações divulgando vagas e oportunidades	10	20	30	40

Perspectiva Sociedade					
Objetivo Estratégico 2:					
Aumentar parcerias público privadas					
Resultados esperados: patentes mais valorizadas e com menor burocracia no programa; aumento de parcerias público-privadas; maior divulgação dos projetos para o público em geral e setor privado					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 2.1: Fazer divulgação de projetos para o setor privado	Nº de projetos do programa apresentados para instituições privadas	1	3	6	12
	Nº de convênios de projetos do programa com o setor	-	1	3	6
Projeto 2.1: Melhorar e valorizar as patentes e seus processos	Nº de patentes resultantes de projetos do programa	1	1	1	1
	Nº de projetos elegíveis para registro de patente	1	2	3	4

Perspectiva Sociedade					
Objetivo Estratégico 3:					
Melhorar o reconhecimento do nosso papel pela sociedade					
Resultados esperados: maior divulgação dos nossos resultados de maneira acessível para a sociedade; maior reconhecimento do nosso papel pela sociedade					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 3.1: Melhorar a divulgação dos nossos resultados na mídia geral de maneira acessível para a sociedade	Nº de plataformas utilizadas para divulgação Científica	3	4	5	6
	Nº de matérias publicadas: reportagens institucionais e nacionais	10	20	30	40
	Nº de eventos para profissionais da saúde e família de pacientes	2	4	6	8
Projeto 3.2: Melhorar a integração do programa com a sociedade	Nº de participações do Programa na UPA (Unicamp de Portas Abertas)	1	1	1	1
	Nº de projetos aprovados para o Ciências e Artes nas Férias	0	2	4	6
	Nº de projetos PIBIC - Ensino Médio	0	2	4	6

Perspectiva Processo					
Objetivo Estratégico 4:					
Revisar, atualizar e divulgar disciplinas oferecidas					
Resultados esperados: disciplina de tecnologias aplicadas à área médica; maior integração entre os grupos de diferentes disciplinas; oferecimento semestral disciplina obrigatória; maior treinamento dos discentes para divulgação Científica					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 4.1: Revisar bienalmente o catálogo	Nº de modificações no catálogo (por inclusão, alteração, exclusão) no biênio	50	-	10	-
Projeto 4.2: Criar curso de extensão para divulgação de projetos de forma acessível à população pelo menos um curso por semestre	Nº de participantes no curso de extensão	40	60	80	100
Projeto 4.3: Divulgar antecipadamente as disciplinas oferecidas (obrigatórias e não obrigatórias) em site a ser reformado	-	x	x	x	x
Projeto 4.4: Colaborar com outras universidades de outras regiões do país e do mundo com o oferecimento de pelo menos 1 disciplina por ano	Nº de disciplinas por ano entre institutos e faculdades da Unicamp e outras universidades (nacionais e internacionais)	-	1	2	2

Perspectiva Processo					
Objetivo Estratégico 5:					
Facilitar o acesso a políticas internas de internacionalização e incentivo para docentes e discentes					
Resultados esperados: política de incentivo à pesquisa jovem docente: internacionalização, estágio de pesquisa, uso de equipamentos multiusuários; plano de incentivo à internacionalização: editais internos para discentes; aumentar colaborações com outras universidades brasileiras e internacionais; implantação de cursos com cotutela; aumento do número de estudantes estrangeiros; mais recursos para estágios dos alunos no exterior					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 51: Criar editais para estágio de pesquisa no exterior docentes e discentes	% do corpo docente (CD) em estágio internacional em ao menos % do ano (a)	-	5% CD em 50% a	5% CD em 75% a	5% CD em 100% a
	% dos discentes (dis) em estágio internacional em ao menos % do ano	-	15% dis 50% a	15% dis 75% a	15% dis 100% a
Projeto 5.2: Ampliar a divulgação de editais de cooperação internacional	Nº de editais divulgados por meio de uma assessoria do programa que receba os projetos da Pró Reitoria de Pesquisa e distribua para as áreas temáticas	10	15	20	20
Projeto 5.3: Ampliar parcerias FCM, Unicamp e outras instituições estrangeiras	% do corpo docente envolvido em qualquer forma de colaboração internacional por quadriênio	-	25%	50%	75%

Perspectiva Gestão

Objetivo Estratégico 6:

Fomentar condições para aprimoramento contínuo do programa tendo como referência os conceitos da CAPES

Resultados esperados: manutenção do reconhecimento com o conceito muito bom (Nota 5) pela CAPES; ser avaliado como curso de excelência pela CAPES; plano de carreira para pesquisa (maior absorção de egressos): 4 egressos no quadriênio; pluralidade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade; cotutela: 1 discente; maior engajamento dos docentes; menos burocracia e mais oportunidades com maior financiamento para projetos de pesquisa no exterior; convênios com universidades no exterior, além de maior divulgação dessas oportunidades; fundação ou instituto interno para captação de recursos aplicados à pesquisa; recursos para publicação; mecanismo otimizado para atualização e manutenção (melhor infraestrutura física); apoio institucional para publicação em acesso aberto

Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 6.1: Fomentar estratégias para incrementar e diversificar a pesquisa	Nº de recursos humanos: docentes e apoio administrativo e técnico	50	50	50	50
	Nº de contratos de parcerias públicas e privadas	1	2	3	4
	Nº de disciplinas multi, interdisciplinares e projetos no tema	1	2	3	4
	Nº de discentes de pós-graduação em disciplina e projetos (por orientador)	2	3	4	5
	horas/docente em pós-graduação/aluno	4	4	4	4
Projeto 6.3: Difundir e divulgar princípios norteadores, considerando as diretrizes da pós-graduação e da CAPES para alunos e docentes	Nº de divulgações dos relatórios da pós-graduação	2	2	2	2
	Nº de divulgações do Sucupira quadrienal				
Projeto 6.4: Financiar docentes e discentes em cursos e eventos científicos	Volume de financiamentos no ano conseguidos por uma fundação diretamente ligada a FCM	10	20	30	40

Referências

1. Weisbord, M e Janoff, S. Future Search - Getting the Whole System in the Room for Vision, Commitment, and Action. Berrett-Koehler Publishers, 2010;
2. Weisbord, M e Janoff, S. Future Search: an action guide to finding common ground in organizations and communities. Berrett-Koehler Publishers, 2000;
3. Imprensa FCM – publicações: Apresentado plano de trabalho para o planejamento estratégico da Comissão de Pós-Graduação (2023-2026). Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/apresentado-plano-de-trabalho-para-o-planejamento-estrategico-da-comissao-de-pos-graduacao--2023-2026-/15095>. Acesso em abril 2024;
4. Avaliação Quadrienal CAPES 2021 PPG em Ciências Médicas, publicada em 2/9/2022. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/viewPr enchimentoFicha.jsf?idFicha=14426&popup=true> . Acesso em abril 2024;
5. Unicamp – Avaliação Institucional 2014-2018 (AI): Relatório Final AI Unicamp. Disponível em https://www.cgu.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/09/cgu_relatorio_20142018_avaliacao-institucional.pdf. Acesso em abril 2024;
6. Unicamp FCM - Avaliação Institucional 2014-2018 (AI): AI FCM – Pós-Graduação Saúde Coletiva. Disponível, com senha de acesso em <https://www.siarh.unicamp.br/ai/MenuAvaliacoesInternas.jsf> . Acesso em abril 2024;
7. FCM - Programa de Gestão FCM 2022-2026. Disponível em (https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/storage/uploads/Programa%20de%20Gest%C3%A3o%20Coy%20e%20Erich_2022-2026_1653420877.pdf) Acesso em abril 2024;

8. Unicamp - Planejamento Estratégico Unicamp 2021-2025. Disponível em (https://drive.google.com/file/d/1tuq0y6G9wQTgRfYXL_rtk_6LkvpUeyfz/view) Acesso em abril 2024;
9. FCM – Planejamento Estratégico FCM 2016-2020 – revisão 2019-2022. Disponível em <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/planes> . Acesso em abril 2024;
10. Imprensa FCM – FCM elabora planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Disponível em <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2016/fcm-elabora-planejamento-estrategico-para-os-proximos-cinco-anos>>. Acesso em abril 2024;
11. Matus, C. Política, planejamento e governo. Brasília, IPEA, volumes I e II, 1993.
12. Kaplan, R S. & Norton, DP. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997
13. Imprensa Unicamp – Planejamento Estratégico: método com diferencial de alta participação e compartilhamento foi utilizado no Planes DGRH. Disponível em <https://www.dgrh.unicamp.br/noticias/planejamento-estrategico-3/> Acesso em abril 2024;
14. Imprensa FCM – Cepre da FCM elabora Planejamento Estratégico 2016-2020. Disponível em <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2016/cepre-da-fcm-elabora-planejamento-estrategico-2016-2020>>. Acesso em março 2024;
15. Imprensa FCM – Biblioteca da FCM elabora planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Disponível em <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/relacoes-publicas/saladeimprensa/biblioteca-da-fcm-elabora-planejamento-estrategico-para-os-proximos-cinco-anos>>. Acesso em abril 2024;
16. Imprensa FCM – Biblioteca da FCM Revisão Planejamento Estratégico para o período 2020-2024. Disponível em <[Biblioteca da FCM revisa planejamento estratégico para o período 2020-2024 | Faculdade de Ciências Médicas \(unicamp.br\)](http://www.fcm.unicamp.br/fcm/relacoes-publicas/saladeimprensa/biblioteca-da-fcm-revisao-planejamento-estrategico-para-o-periodo-2020-2024)>. Acesso em abril 2024;

17. FCM – Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao> . Acesso em abril 2024;
18. Imprensa FCM - Pós-Graduação em Farmacologia define planejamento estratégico para o triênio 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/pos-graduacao-em-farmacologia-define-planejamento-estrategico-para-o-trienio-2023-2026/15630>. Acesso em abril 2024;
19. FCM – Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2023-11/PLANES-PPG-FARMACO-FCM-UNICAMP-%202023-2026.pdf> . Acesso em abril 2024:
20. Imprensa FCM - Palestra inaugura atividades de planejamento estratégico quadrienal de programas de pós em Saúde Coletiva. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/palestra-inaugura-atividades-de-planejamento-estrategico-quadrienal-de-programas-de-pos-em-saude-coletiva/15392> . Acesso em abril 2024;
21. Imprensa FCM - Iniciadas as atividades de planejamento estratégico quadrienal do Programa de Pós-graduação em Ciência Aplicada à Qualificação Médica Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/iniciadas-as-atividades-de-planejamento-estrategico-quadrienal-do-programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-aplicada-a-qualificacao-medica/15598> Acesso em abril 2024;
22. Imprensa FCM - Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da FCM elabora seu planejamento estratégico 2024-2027. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/programa-de-pos-graduacao-em-saude--interdisciplinaridade-e-reabilitacao-da-fcm->



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas



[elabora-seu-planejamento-estrategico-2024-2027/15765](#) . Acesso em abril 2024

23. Imprensa FCM - Planes das pós-graduações em Ciências Médicas e Fisiopatologia Médica recebem coordenadores das áreas de Medicina I e II da Capes. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/planes-das-pos-graduacoes-em-ciencias-medicas-e-fisiopatologia-medica-recebem-coordenadores-das-areas-de-medicina-i-e-ii-da-capes/15794>. Acesso em abril 2024
24. Imprensa FCM - Programa de Pós-graduação em Ciências da Cirurgia da FCM comemora 35 anos e planeja próximo quadriênio. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/programa-de-pos-graduacao-em-ciencias-da-cirurgia-da-fcm-comemora-35-anos-e-planeja-proximo-quadriennio/15805>. Acesso em abril 2024

Equipe Técnica

Orientação metodológica



*Eneida Rached Campos
(eneidarc@unicamp.br)
Processos e Projetos
Diretoria FCM Unicamp*

Apoio institucional



Maria José Ramalheira Guardado
Coordenadora Técnica da Unidade
Diretoria FCM Unicamp
(atufcm@unicamp.br)



Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima
Assistente Técnico
Coordenadoria de Pós-Graduação
FCM Unicamp
(cpqfcm@unicamp.br)



Márcia Aguiar dos Santos
Secretaria do PPG-Ciências Médicas
cmedfcm@unicamp.br

Para mais informações:

Fones: (19) 3521-8859 e-mail: cmedfcm@unicamp.br site: www.fcm.unicamp.br